

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
20 de Novembro de 2025
Ano: 112 | N.º 6020
PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 2º 12º	6.ª F ☁️ -1º 10º	Sáb. ☁️ 0º 12º	Dom. ☁️ 6º 15º
2.ª F ☁️ 8º 15º	3.ª F ☁️ 6º 15º	4.ª F ☁️ 5º 15º	☀️ 07:26 h ☀️ 17:09 h

OPINIÃO

“Solar sim,
mas nos sítios certos”,
por Guilherme Crucho
Pág. 7

TMC

Associação liderada
por Luís Cipriano pede
demissão do director
Pág. 3

INOVAÇÃO

Hospital já realiza
sessões de fisioterapia
à distância
Pág. 6

PINHEL

Produtores da região
mostram os seus melhores
vinhos
Pág. 10

FUNDÃO

Lançada a primeira pedra
da nova Unidade de
Cuidados Continuados
Pág. 16

INTERIOR



Págs. 12 e 13

UM “ACENTUADO” DESERTO DE NOTÍCIAS

SP. DA COVILHÃ

Pág. 18

JOEL VITAL E INVESTIDORES NAS MÃOS DOS SÓCIOS



FILIPE PINTO

PENAMACOR

Pág. 11

CÂMARA CHUMBA CENTRAL SOLAR SOPHIA



JA

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

DIZ QUE DISSE



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“O senhor Almirante achou que o queriam transformar numa “Rainha de Inglaterra” (...) e numa demonstração de força, não disse o que muitos dizem que disse, mas acabou por dizer, não dizendo”

Lá está! Todos sabemos que não devemos confiar em boatos, mexericos, fofocas criadas por aí no mundo das alcoviteiras. Acontece muitas vezes atribuímos determinados dizeres a quem não disse, e criamos por isso, mal-entendidos. Ora, como não sou de intrigas, pergunto: afinal Gouveia e Melo disse ou não disse o que disse? A bem dizer, o almirante candidato à presidência tem tido muitas dificuldades em dizer que não disse. Será que são duas pessoas diferentes? Uma que alegadamente tomou a decisão de ocupar a cadeira que ainda é de Rebelo de Sousa, porque ser Presidente da República é um desígnio nacional, e outra, que só o fez, candidatar-se, porque ficou irritado ao perceber que o actual “mais alto magistrado da nação” não queria a sua candidatura, antes prolongar-lhe o vínculo militar, o que grosso modo, acabaria mais tarde por lhe conferir a chefia de todas as Armas. Na verdade, o país olhou para o episódio como para uma birra de crianças, mas o que parece que o senhor do mar disse foi: “Queriam dar-me importância sem me darem poder para fazer nada. Foi aí que decidi: vou entrar no campo das verdadeiras decisões, a política.” Ou seja, o senhor Almirante achou que o queriam transformar numa “Rainha de Inglaterra”, e então falou com as suas medalhas e pensou: “Ah é...?! Pois então agora é que vão ver como elas mordem!”. E numa demonstração de força, não disse o que muitos dizem que disse, mas acabou por dizer, não dizendo. Podemos



FREEDIK

dizer que “houve dois almirantes”. Foi uma semana de dito por não dito, e de figuras clonadas. O Mourinho que no final do jogo do Benfica com o Casa Pia, encetou uma perseguição ao árbitro alegadamente para lhe pedir explicações sobre um lance que terá condicionado o resultado final, e na sala de imprensa justificou dessa forma o empate da sua equipa, para além de se ter “atirado” a alguns dos seus jogadores, é o mesmo Mourinho que duas semanas antes em Guimarães, também no final do jogo, tentou ridicularizar Luís Pinto, treinador do Vitória do Sport Clube, por este ter evocado que a expulsão injustificada de um seu jogador terá tido influência no desenlace?! Não parecem, mas são o mesmo. Na altura, uma das “mais importantes pessoas do futebol português”, atribuiu a

juventude do técnico vimaranense para os alegados “disparates” proferidos, o que pode indicar que o treinador benfiquista terá tomado o elixir da juventude, que o levou a mostrar toda a sua furiosa irreverência, muitas vezes confundida com arrogância. Por cá, ficamos a saber que o Sporting da Covilhã é um “clube dos sócios”. Palavras do recém-autopossado presidente que também disse que nunca ambicionou ser presidente. Parece o mesmo que chegou a pedir a demissão enquanto membro da anterior direcção, e voltou atrás?! Este Joel Vital é o mesmo que liderando um movimento interno, estendeu o tapete para a saída de Marco Pêba, subiu a presidente, sem antes ouvir os sócios? Sim, parecem o mesmo! Digamos assim.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt | **ESTATUTO EDITORIAL** em: <https://noticiasdacovilha.pt/estatuto-editorial/>

112
anos

COVILHÃ

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

PETIÇÃO PELA DEMISSÃO DO DIRETOR DO TMC

Em comunicado, a ACBI apela ao novo executivo camarário que tome medidas perante quem “ignora” as instituições covilhanenses

REDAÇÃO

A Associação Cultural da Beira Interior (ACBI), dirigida pelo maestro Luís Cipriano, anunciou em comunicado ter “intenção de lançar uma petição pública para a demissão do diretor do TMC”, Rui Sena. “É uma prenda de Natal que a cidade merece” adianta ainda.

Em causa, desta vez, uma publicação do Teatro Municipal da Covilhã (TMC), nas redes sociais, de um balanço de atividade da sala nos últimos quatro anos, onde eram referidos os 325 espetáculos realizados e os nomes que proporcionaram esse número. “Logo de início percebe-se que estiveram 3 anos, 1 mês e 10 dias

sem espetáculos. Um bom emprego. São referidos todos aqueles que pisaram o palco, menos as instituições sediadas na Covilhã” acusa a ACBI, que acusa o diretor do TMC de se sentir “acima da própria autarquia que lhe paga o ordenado”, lembrando que o executivo apoia as instituições locais porque “são importantes para a vida cultural e social do concelho.” No entanto, aponta, o diretor da sala “simplesmente as ignora.”

A ACBI diz ainda que estando publicados 325 espetáculos “e lendo os ilustres eleitos de tal mágico número, o insuspeito diretor anuncia 110 nomes. Assim ficamos a desconfiar que todos vieram três vezes à nossa cidade. Como ninguém se apercebeu disso, suspeitamos que as instituições da Covilhã que não são referidas, afinal servem para as estatísticas que tanto lhe agradam

e que porventura os anunciados 70 mil espetadores têm uma origem elevada nas entidades ignoradas”, ironiza. A associação exorta ainda o novo executivo camarário, liderado por Hélio Fazendeiro, que “tome medidas, até para evitar que continue a ter um reino mesmo ali ao lado.”

Esta não é a primeira vez que Luís Cipriano pede a demissão de Rui Sena. Há precisamente um ano, em novembro de 2024, em entrevista ao NC, Cipriano criticava a gestão do TMC, que acusava de falta de respostas às solicitações da ACBI. “Há um ditado português que diz que no melhor pano cai a nódoa. Temos uma autarquia e vereadora que produzem esse bom pano, e um diretor do TMC que coloca a nódoa. E não estou a ver detergente que resolva isto, a não ser a sua substituição”, afirmava.



Mutualista assina parceria com Associação de Diabéticos da Beira Baixa

MUTUALISTA

ASSINADA PARCERIA COM ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS

■ A Mutualista da Covilhã e a Associação de Diabéticos da Beira Baixa (ADBB) assinaram na passada semana, um protocolo de colaboração cuja a primeira iniciativa formal conjunta decorre no sábado, 22, com a presença da Unidade Móvel de Saúde da Mutualista para um rastreio à diabetes num evento que assinalará o Dia Mundial da Diabetes no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Para além de ações pontuais como esta, o protocolo prevê a possibilidade de desenvolvimento de projetos conjuntos e outras iniciativas de cooperação institucional na área da saúde. “Esta parceria reflete aquilo que defendemos: trabalho em rede, proximidade e soluções concretas para os desafios da saúde nas comunidades”, frisa em comunicado Nelson Silva, para quem este protocolo significa “somar recursos e conhecimentos numa área onde a prevenção faz toda a diferença.”

Já Helena Monteiro, presidente da direção da ADBB, enaltece “a dinâmica e o trabalho de excelência exercido pela Mutualista da Covilhã na vertente social”, enfatizando ainda a importância desta “parceria de proximidade”.

“As instituições da Covilhã que não são referidas, afinal servem para as estatísticas”



Gestão da principal sala de espetáculos da Covilhã sempre foi criticada por Luís Cipriano

BANDA DA COVILHÃ

DIA DE SANTA CECÍLIA CELEBRADO

■ A Banda da Covilhã comemora no sábado, 22, o Dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos, com um programa de atividades abertas, entre as 14h30 e as 19h00, na sede da instituição.

As comemorações têm início com um ensaio aberto no Grande Auditório, oferecendo ao público a

oportunidade de acompanhar de perto o trabalho desenvolvido pelos músicos e pelo maestro Carlos Almeida para o grande Concerto de Gala do 155º Aniversário da Banda da Covilhã. Pelas 17h30, terá lugar o tradicional magusto, um momento de convívio que reúne músicos, sócios, pais, familiares e amigos da Banda.

Paralelamente, entre as 14h30 e as 17h30, decorrerá no Auditório Júlio Cardona, a Feirinha de Outono, com venda de doces caseiros, bolos e bugigangas. As receitas angariadas revertem a favor das atividades da Banda. Todas as atividades são de entrada livre e decorrem na sede da Banda da Covilhã.

COVILHÃ

OPOSIÇÃO PROMETE ATITUDE RESPONSÁVEL

UM MANDATO COM UMA CÂMARA MAIS CÉLERE É O DESEJO



JA



JA



JA

Vereadores da oposição pediram também espaço para reunir e transmissão em direto das reuniões do órgão

JOÃO ALVES

Depois de uma primeira reunião preparatória, que serviu sobretudo para delinear procedimentos e a atribuição de pelouros aos elementos da maioria, a Câmara da Covilhã deve reunir na próxima sexta-feira, 21, pela primeira vez (segundo o regimento), de forma pública, com os vereadores da oposição a desejarem que este seja um mandato em que as decisões sejam mais rápidas, e a sua aplicação, ainda mais.

“Espero que se possa esquecer o passado recente dos últimos quatro anos e recuperar o tempo perdido. Existe uma maioria para decidir e fazer, e espero que seja uma Câmara

mais célere e responsável” afirma o vereador eleito pelo PSD, Jorge Simões, que pediu a Hélio Fazendeiro uma sala, nos Paços do Concelho, onde os eleitos que não pertencem à maioria socialista possam “trabalhar e receber os munícipes”. Além disso, o eleito social-democrata espera que neste mandato o “visionamento em direto” das reuniões públicas do executivo possa ser uma realidade.

Já o vereador pelo Movimento Independente Pelas Pessoas (MIPP), Carlos Martins, promete uma “oposição construtiva, leal e responsável”, e salienta que “agora, o importante, é não perder mais tempo, porque há muito a fazer no concelho”. O eleito promete já nesta reunião de sexta-feira “apresentar propostas”.

Eduardo Cavaco, vereador da coligação CDS/PP/IL, também promete uma postura “construtiva e positiva” no executivo, preferindo designar-se como “vereador sem pelouros” do

Vereadores da oposição prometem atitude “construtiva, leal e responsável” neste mandato

que da oposição. “Solicitei uma maior agilização entre a Câmara e os eleitos, e também um gabinete onde possamos ouvir os munícipes”, revela, defendendo também ele a transmissão online das reuniões públicas do executivo. Cavaco lembra que durante a campanha Hélio Fazendeiro prometeu governar “com todos” e adianta que fará, após os 100 primeiros dias de mandato, um balanço público do mesmo.

O presidente da autarquia, Hélio Fazendeiro, assegura não ter “nada a opor” à transmissão online das reuniões do órgão, sendo, contudo, preciso alterar o regimento de funcionamento do órgão. “Também é uma intenção minha”, garante. Quanto à criação de um gabinete para os eleitos da oposição, Fazendeiro diz ser “do meu interesse criar condições para os vereadores desempenharem o seu trabalho”, mas que é preciso ter em conta as condicionantes físicas dos Paços do Concelho. Aliás, o

autarca garante que uma das ambições que tem para estes quatro anos é a requalificação do edifício onde está a Câmara. “O edifício tem limitações de espaço, mas procuraremos as soluções para eles”, garante.

Recorde-se que na primeira reunião do executivo, ficou determinado que a Câmara terá quatro pessoas a tempo inteiro: o presidente Hélio Fazendeiro e os restantes três eleitos pelo PS como vereadores: Regina Gouveia, Luís Marques e João Marques. O presidente da autarquia, além de já ter distribuído pelouros pela maioria, disse também que não terá vice-presidente, sendo apenas nomeado em “situações que assim o exijam”, já que o autarca considera que, não sendo obrigatório ter, também “não é necessário”. Fazendeiro adiantou ainda que João Flores Casteleiro será o seu adjunto, Mafalda Proença a sua secretária, e o cargo de chefe de gabinete “não vou ter, para já”.



Especialistas debatem na UBI tema da violência doméstica

FREEPICK

SEMINÁRIO

CPCJ DEBATE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

■ A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Covilhã promove na próxima terça-feira, 25, a partir das 9 horas, o quinto seminário sobre “Violência Doméstica: Hora de Atuar”. A iniciativa decorrerá no Auditório das Sessões Solenes da UBI.

Ao longo do dia haverá diversas comunicações, debates e painéis temáticos reunindo um vasto leque

de especialistas. A sessão de abertura, agendada para as 09:30, conta com a participação de Solange Franco, presidente da CPCJ Covilhã, Pedro Inácio, vice-reitor da UBI, Maria João Fernandes, vice-presidente da Comissão Nacional de Promoção de Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, Carlos Diogo, Procurador da República e João Santos, Comandante da GNR da Covilhã.

Ao longo do dia serão apresentados temas como “Violência Doméstica: não é nada comigo”, “Antes que Seja Tarde: Crescer com Consciência”, “Aspetos Familiares da Violência Doméstica”, “A Violência Familiar sobre Crianças – Os Colos da Lei”, “O Impacto da Violência Doméstica na Saúde Mental” e “A Voz das Vítimas – Boas Práticas para uma Atuação Integrada e Humanizada”.

COVILHÃ

PAUL
CURSO ENSINA
A RETER ÁGUA
E REGENERAR
A PAISAGEM

Ananda Kalyani tem mobilizados cidadãos a restaurar solos queimados

JOÃO ALVES

A EcoAtivo promove entre sexta-feira, 21, e domingo, 23, no Paul, no Ananda Kalyani, o curso “Regenerar o ciclo da água na paisagem”, uma introdução prática às técnicas de retenção de água e regeneração ecológica à escala local.

Segundo a organização, esta formação ensina participantes a “pensar como a água”, ler o território, identificar linhas de fluxo, e aplicar estratégias de infiltração e retenção

Formação ensina a “pensar como a água”



ANANDA KALYANI

Desde os incêndios do último verão que, no Paul, a iniciativa “Mãos na Terra” tem mobilizado população a restaurar solos queimados

hídrica de forma simples, acessível e regenerativa.

O curso será orientado por Guilherme Weishar (EcoAtivo) e Raymundo Resink (Miracle Project), co-fundadores da iniciativa comunitária Mãos na Terra, que desde os incêndios do verão tem mobilizado cidadãos da Cova da Beira para restaurar solos queimados, reduzir

erosão, regenerar microbacias e aumentar a resiliência dos ecossistemas locais.

Este módulo inclui sessões de campo, desenho aplicado, observação de terreno, e exemplos reais de intervenção utilizados pela EcoAtivo na região — incluindo a regeneração pós-fogo em áreas com elevada vulnerabilidade hídrica e de erosão.

CÃES ABANDONADOS
“O CANIL ESTÁ CHEIO”

■ Por muito que se queira, e tenha boa vontade, por vezes não se consegue aceitar mais canídeos abandonados, ou em situação mais frágil, no canil municipal da Covilhã. Quem o diz é a própria veterinária municipal, Joana Vaz, que explica ao NC que neste momento “o canil está cheio”, e que existe mesmo lista de espera para acolher novos animais. “Quando as situações são mais críticas, tentamos arranjar forma, e nunca pomos em causa o bem-estar animal. Mas cada caso é analisado individualmente” explica ao NC, perante queixas de alguns munícipes de que não conseguem deixar animais no local.

Joana Vaz garante conhecer alguns casos, mas como o canil está cheio tem-se pedido às pessoas que aguardem em lista de espera. A veterinária municipal recorda que sempre que alguma gaiola vê um cão sair (por norma, estão quatro quando de porte pequeno, e dois se forem de porte médio ou grande), abre vaga para outro, mas que estes não podem ser colocados “à toa”. É necessário avaliar o histórico de doenças dos animais, a sua postura comportamental (agressivos ou não) e, sobretudo, o tamanho. “As pessoas têm que perceber que não se pode colocar um animal maior ao pé de um mais pequeno, por exemplo”, explica. “Há constantemente saídas e entradas, e aí é que podem surgir vagas”, adianta.



FREEPICK

Segundo a veterinária municipal, há critérios que têm que ser seguidos para acolher animais num canil



FREEPICK

Família serão desafiadas a construir a sua cidade ideal

CENTRO DE INOVAÇÃO
CONSTRUIR COM LEGOS

■ O Centro de Inovação Empresarial da Covilhã acolhe no sábado, 22, uma iniciativa que coloca pais e filhos lado a lado numa experiência de construção conjunta: o workshop “Construir Juntos -Family Playday”, orientado Lara Guerreiro Pires.

“Num mundo cada vez mais acelerado, onde o tempo de qualidade em família torna-se escasso, este workshop surge como um convite ao reencontro”, explica Lara Pires, que sublinha que,

com a metodologia da Lego “transformamos peças coloridas em pontes de comunicação”. “As famílias não apenas brincam, dialogam, escutam-se verdadeiramente e redescobrem-se”, disse.

O workshop integra o Plano Anual de Formação da Vox Lusitana Associação Cultural (VLAC), organização que desenvolve ações junto das crianças e famílias da região onde está inserida. “Acreditamos que investir nas famílias é investir no futuro das nossas

crianças”, afirma Liliana Conceição, representante da VLAC. “Este workshop é mais uma ferramenta que colocamos ao dispor da comunidade para fortalecer vínculos, promover a comunicação saudável e criar memórias afetivas duradouras. O trabalho que desenvolvemos com as crianças atendidas ganha ainda mais sentido quando conseguimos envolver toda a família neste processo de crescimento conjunto”, frisa esta responsável.

INOVAÇÃO

HOSPITAL

FISIOTERAPIA DIGITAL IMPLEMENTADA

Através de tecnologias inovadoras, é possível fazer acompanhamento à distância dos exercícios a realizar. Estão referenciados 49 utentes na ULS Cova da Beira para integrarem o programa

JOÃO ALVES

Uma ida a um fisioterapeuta, para exercícios de reabilitação após, por exemplo, uma lesão ou cirurgia, é por vezes complicada, face à falta de vagas, horários ou até do próprio serviço no local onde se reside. Para “dar resposta às necessidades reais da população”, reduzindo tempos de espera e facilitando o acesso à fisioterapia, a Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira iniciou a implementação de um programam inovador de fisioterapia digital, em colaboração com a empresa tecnológica Sword Health, referência internacional na área da telerreabilitação.

“Esta parceria tem como principal objetivo melhorar o acesso, a eficiência e a qualidade dos cuidados de fisioterapia, oferecendo aos utentes uma alternativa inovadora, cómoda e eficaz” explica a ULS. Segundo Tânia Churro, fisioterapeuta coordenadora da ULS da Cova da Beira, “a fiabilidade da Sword Health nos cuidados de fisioterapia digital e a possibilidade de oferecer mais uma opção de acesso a cuidados de reabilitação de qualidade à nossa população estiveram na base desta colaboração.”

O programa destina-se, em particular, a utentes com dificuldades de deslocação, horários de trabalho incompatíveis com o funcionamento destes serviços nas unidades hospitalares da Covilhã e do Fundão, ou outras condicionantes que limitem o acesso aos cuidados de reabilitação.

Desde o passado dia 1 de outubro, a ULS da Cova da Beira já referenciou 49 utentes para acompanhamento através desta tecnologia, após avaliação clínica hospitalar. Estes apresentam diagnósticos de omalgia, cervicalgia, lombalgia, gonartrose e coxartrose,

“patologias em que a fisioterapia digital tem demonstrado ser uma opção terapêutica eficaz, segura e baseada em evidência científica”, salienta a unidade hospitalar. Para a realização destas sessões, é disponibilizado equipamento próprio, incluindo tablets e sensores de movimento, “bem como uma equipa dedicada de fisioterapeutas que acompanha remotamente os doentes”, assegura a ULS. Todo o processo clínico decorre em estreita articulação com as equipas internas da instituição e segue protocolos validados pela Direção Clínica Hospitalar, “assegurando elevados padrões de qualidade, segurança e confidencialidade.”

Omalgia, cervicalgia, lombalgia, gonartrose e coxartrose são algumas das patologias alvo da fisioterapia digital

João Marques Gomes, presidente da ULS da Cova da Beira, afirma que esta é uma “abordagem pioneira em Portugal, que marca um passo decisivo na modernização dos cuidados de reabilitação.” E mostra-se convicto que este novo modelo “irá proporcionar aos nossos utentes um acesso mais célere à fisioterapia, com melhores resultados na recuperação e uma maior satisfação com os cuidados recebidos”.

A Sword Health é uma empresa fundada no Porto em 2015, considerada uma referência global em tecnologia de saúde. A partir das suas origens em Portugal, expandiu-se para os Estados Unidos, onde mantém sede em Nova Iorque. “Pioneira no modelo de AI Care, combina inteligência artificial com equipas clínicas especializadas, oferecendo cuidados de reabilitação e prevenção de elevada qualidade, acessíveis em qualquer lugar e a qualquer momento” salienta a ULS sobre uma empresa presente em três continente, e que através da IA assiste mais de 600 mil utentes e realiza 8 milhões de sessões.



Para a realização destas sessões, é disponibilizado equipamento próprio, incluindo tablets e sensores de movimento

PUBLICIDADE

CARTÓRIO NOTARIAL DE MANTEIGAS
A CARGO DA NOTÁRIA
CÉLIA MARIA LOPES ESPINHO
CERTIDÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, exarada de folhas cinquenta e nove a folhas sessenta verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Trinta e Cinco-B, deste Cartório, **JOÃO CARLOS DA SILVA ABRANTES**, e mulher, **OLINDA MARIA LOURENÇO RODRIGUES**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele de Angola, de nacionalidade Portuguesa e ela da freguesia de Torres Vedras (São Pedro e Santiago), concelho de Torres Vedras, residentes na Rua da Escola, n.º 17, Gafanha da Encarnação, Aveiro, vieram justificar por não possuírem título, o direito de propriedade com exclusão de outrem, sobre o seguinte prédio:

Prédio **URBANO**, sito na **Rua de São Lourenço**, freguesia de Manteigas (Santa Maria), concelho de Manteigas,

Composto de casa de habitação com loja, primeiro, segundo e terceiro andares, com a superfície coberta de dez metros quadrados,

A confrontar do Norte com António Augusto Correia, Sul com Herdeiros de António Sebastião Carapanta, Nascente com Rua Pública e Poente com Herdeiros de Eduardo Quaresma;

não descrito na Conservatória do Registo Predial de Manteigas e inscrito sob o artigo **40** da matriz respectiva, em nome de José Lopes Pinheiro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **cinco mil trezentos e sessenta e nove euros e trinta centimos**.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Manteigas, 12 de novembro de 2025.
A Oficial de Registos,
(Helena da Conceição Clara Neves Viegas

comercial@noticiasdacovilha.pt

OPINIÃO



SOLAR SIM, MAS NOS SÍTIOS CERTOS

GUILHERME CRUCHO
PRESIDENTE DA JS
DE PENAMACOR



São várias as consultas públicas a nível nacional para as centrais solares. Mas há uma que me diz muito mais que as outras, a que atravessa o Fundão, Penamacor e Idanha-a-Nova. Nesta consulta pública, discute-se muito mais que megawatts. Discute-se a forma como queremos fazer a transição energética: com cabeça e respeito pelo território, ou à pressa, ocupando solo fértil e puxando cabos por quilómetros porque “é mais fácil”.

Vou ser claro. Colocar painéis em campos produtivos para depois abrir corredores de alta tensão, não é transição energética. São atalhos. E quando se fala de território, há que ter em conta que estes atalhos saem caro em bem-estar, coesão social e reputação da própria transição.

As centrais por si só não levantam riscos sanitários relevantes para quem vive fora das cercas. O que pesa na saúde e no conforto das pessoas são as perceções de risco, impacto visual e a transformação da paisagem. Legalmente, os limites de exposição eletromagnética são apertados e os projetos têm de respeitar estes limites, por isso, aqui não está o problema principal. O problema está no resto, incômodo e perturbação do sono em locais sensíveis, perda de

amenidade e quebra de valor residencial nas imediações quando se enchem horizontes com apoios, cabos e campos de painéis. Acresce a isto o efeito térmico local, que alguns estudos já observaram, erosão em terrenos inclinados se as obras de manutenção forem pobres, e a pressão sobre árvores protegidas ou mosaicos ecológicos que dão identidade e serviços ao território. Tudo isto é evitável? É, se escolhermos bem o sítio e o desenho.

E é aqui que falhamos demasiadas vezes. Porque há uma forma muito mais inteligente de produzir energia solar: utilizar primeiro o espaço já artificializado. Telhados de casas, armazéns, escolas e hospitais. Parques de estacionamento cobertos, que proporcionam sombra e conforto. Corredores de infraestruturas (rodovias e ferrovias) e áreas industriais ou degradadas. Tudo isto existe, muito, e perto de onde a energia é consumida. Tudo isto dispensa quilómetros de alta tensão novos, reduz perdas, diminui o impacto visual e, na maioria dos casos ganha decerto, aceitação social.

Alguns dirão, “Mas precisamos de escala.” Precisamos, sim. E a escala está aí. Telhados sozinhos dão gigawatts, parques de estacionamento idem. Se esquecer o agrovoltaiço, que bem feito com painéis mais altos, corredores para máquinas agrícolas, pastoreio ovino e culturas que tolerem/beneficiem da sombra parcial. Isto permite produzir a energia e manter a produção agrícola, isto não é greenwashing, se for exigido no planeamento e desenhos, com

objetivos atingíveis e mensuráveis. É isto, ou continuar a trocar hectares de rendimento agrícola por hectares de rendimento elétrico, como se o interior fosse apenas uma superfície disponível.

Também não nos podemos esquecer do ciclo de vida destes equipamentos, que duram tipicamente 25 a 30 anos. Já há regras para fim de vida e reciclagem. Mas há garantias de desmantelamento e planos de reciclagem operacionais? Sem isso, ficamos com os passivos no território quando o entusiasmo e as tarifas mudarem.

A transição energética tem de ser rápida, justa e bem feita. Rápida, porque o clima não espera. Justa, porque o interior não é armazém de infraestruturas para servir os centros urbanos. Bem feita, porque decisões mal pensadas hoje viram conflitos amanhã e atrasam a própria transição. Temos alternativas maduras para instalar muitos megawatts sem sacrificar o que nos torna únicos. É escolher.

No fim, fica o essencial: energia solar é uma oportunidade tremenda para a Beira Baixa Interior. Mas a oportunidade não está em chapar os painéis no meio do campo, está em espalhar a geração perto do consumo, usar o que já temos, integrar com a agricultura e respeitar a paisagem. Se estas consultas públicas, servirem para mudar o guião e os desenhos, então terá valido a pena a discussão. Se servir para mais do mesmo, perdemos todos: as pessoas, a agricultura, a biodiversidade e a própria transição. Escolhamos a visão, não o atalho.

OPINIÃO

DUC VOS PER URBEM

**ANTÓNIO
RODRIGUES
DE ASSUNÇÃO**
PROFESSOR



No dia 2 de novembro tomaram posse dos seus cargos os novos eleitos para os diversos órgãos do Poder Local. Os respectivos mandatos terão uma duração de quatro anos, no decurso dos quais se espera que promovam, em conjunto, as políticas necessárias e indispensáveis para o desenvolvimento sustentado do território e o bem-estar das populações da cidade e de todo o concelho.

Muito há a fazer na cidade e, certamente, em cada uma das freguesias. No que concerne à cidade, os problemas e os desafios são muitos e tocam praticamente em todas as áreas, desde a economia ao urbanismo, na habitação para todos e nos serviços de saúde inclusivos, nas creches que faltam, na cultura e no património, enfim, nas estruturas e condições que falham no plano de mobilidade que terá de ser renovado. Muito há, pois, a fazer, até porque em muitos domínios o balanço dos últimos 12 anos deixa muito a desejar.

Mas hoje, gostaria de chamar a atenção da vereação recentemente empossada para alguns aspectos a que normalmente não se presta a atenção e o cuidado devido pelos responsáveis da governação municipal, aspectos esses aparentemente olhados como “menores” no dia a dia da cidade. Mas enganam-se aqueles que assim pensam. Refiro-me ao panorama sócio-ambiental que tem sido descurado, diria mesmo objeto de desleixo, tais como a limpeza, o asseio das ruas e avenidas, e até a estética – sim, a estética – da nossa cidade. Cidade de Montanha, a Covilhã impõe-se pela sua beleza “natural”. Mas, muito aquém dos 2000 metros, a “urbe” apresenta-se muito maltratada, feia, suja, desleixada, desprotegida nas condições de mobilidade por graves deficiências das estruturas físicas que o tempo foi deteriorando perante a indiferença dos responsáveis municipais. Isto convida a uma atenção redobrada dos senhores vereadores e do senhor presidente do executivo. Vai nesse sentido o título deste artigo, que se deve traduzir assim do Latim para bom português: “Conduzindo-vos pela cidade”. Um convite a que deixem por um dia ou dois os Paços do Concelho e desçam à realidade quotidiana da cidade. DUC VOS PER URBEM.

Sem pretender ser exaustivo, chamaria a atenção da vereação para o estado dos passeios pedonais, quase todos a necessitarem de obras de requalificação. Venham: vereis espaços, normalmente exíguos e estreitos para uma mobilidade agradável e segura, porque esta cidade foi construída para o automóvel e para a satisfação do imobiliário e consequentemente para as receitas do IMT e do IMI e não para as pessoas. Isto, apesar dos já estafados discursos grandiloquentes: “vamos governar para as pessoas!”, vereis esses passeios, por vezes autenticamente abalroados pelo “senhor automóvel”, que os ocupa



com a arrogância de quem se julga senhor absoluto do espaço público, cheios de buracos, alguns deles tão extensos e cada vez mais profundos que mais parecem “crateras”, onde tropeçam os nossos idosos e as crianças desta cidade que “Tece o Futuro”...; vereis ainda que além de perigosos, os passeios pedonais têm pavimentos feios, irregulares, apresentam-se sujos, denotando o desleixo dos serviços municipais que todos pagamos. Vereis, por exemplo, ali onde se inicia a Rua Dr. Manuel Castro Martins, ao lado da qual se ergue um mastodóntico edifício habitacional que, além de “tapar” o sol e a contemplação da paisagem do lindo vale das vistas dos moradores da Rua Cidade do Fundão, vereis, dizia, que, ao começarem a descer a referida rua podereis ser assaltados e agredidos, se não tomardes as devidas precauções, pelas muitas hastes de silvas que saem, ameaçadoras e agressivas, dos silvados sobranceiros... Sim, silvados que “habitam harmoniosamente” com a grandeza do tal prédio mastodóntico... Sinal dos tempos que vivemos, tempos de enormes contrastes! Ali, um prédio de luxo, a seu lado, também ali, extensos silvados, indiferentes à integridade física de quem passa. Coisas da modernidade decadente de uma cidade que se reivindica do Iluminismo!

DUC VOS PER URBEM. Mais do que olhar e verem, “observem”, senhor presidente e vereadores. Porque observar é ver, mais do que com a vista, com os olhos do espírito, porque este é a verdadeira fonte inspiradora do “cuidado”. Vereis mais: a cidade suja, dir-se-ia quase imunda, em vários sítios onde estão postados os chamados “ecopontos” para a recolha de lixo doméstico e resíduos sólidos. Muitos deles – mas é preciso

“observar”, olhar e ver atentamente – não são devidamente lavados e desinfetados, constituindo-se assim como autênticos “ninhos” de bactérias, fontes de doenças para crianças e animais. Com equipamentos grosseiros, muitos deles metálicos, também estes ameaçam a integridade física dos que deles se servem, muitas vezes crianças ou velhinhos que arriscam ficar feridos pelo material cortante de tais recipientes. Se souberem “observar”, senhores vereadores, acredito que sintam vergonha.

DUC VOS PER URBEM. Vereis também parques e jardins votados ao desleixo, ao abandono, como o chamado Parque da Goldra, onde estão enterados milhares e milhares de euros. Venham ver! E venham ver também a progressiva degradação do Jardim do Lago, uma obra interessante, mas em risco, se não lhe acudirem. Quanto ao impropriamente chamado Jardim Público – pelos vistos há jardins sem flores! – constatareis, acredito, quão precisado está de uma intervenção requalificante, devolvendo-o depois aos covilhanenses como Parque da Cidade.

Termino com uma evocação histórica. Nos já longínquos anos de 1920-1930, foi criada nesta cidade, como em outras do país, uma Comissão de Iniciativa Turística, embrião da futura Região de Turismo da Serra da Estrela. Dessa Comissão, fazia parte, entre outros homens notáveis da cidade, João Alves da Silva, que fora Presidente da Câmara na década de 1920, em plena 1.ª República. Li várias actas das reuniões dessa Comissão. E nelas quase sempre constatei a preocupação reiterada com a limpeza e o asseio da cidade. E também com a sua estética. Tempos de amor e cuidado por esta urbe, que tanto amamos. DUC VOS PER URBEM!

GUARDA

COMISSÃO DE SAÚDE VOLTA ATRÁS

PEDIATRIA RECLASSIFICADA

Decisão de desclassificar, para o Nível I B, o serviço de pediatria, foi revertida, depois de ULS e Câmara contestarem diferença para a Covilhã

REDAÇÃO

Depois da desclassificação, a reposição do estatuto. A Comissão Nacional de Saúde, da Criança e do Adolescente (CNSMCA) repôs, na passada semana, a classificação do serviço de Pediatria da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda para o Nível II A, depois de, três dias antes, se ter sabido que no âmbito da proposta da nova Rede de Referência Hospitalar em Pediatria, o serviço tinha sido relegado por essa mesma Comissão para o Nível I B. Uma proposta que foi contestada quer pela ULS, quer pela Câmara, quer pela população, que na segunda-feira tinha agendado uma

caminhada pela pediatria da Guarda, pelo facto de o serviço não estar equiparado, por exemplo, ao do Hospital Pêro da Covilhã, na ULS Cova da Beira. A nova decisão foi divulgada pela administração da ULS, três dias depois do fecho da fase de discussão pública do documento. “A Comissão Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente propôs a elevação do serviço de Pediatria da Unidade Local de Saúde da Guarda para Nível II A, reconhecendo a qualidade, diferenciação e mérito deste serviço no contexto da Rede de Referência Hospitalar em Pediatria”, era referido em comunicado. A proposta de elevação a Nível II A resulta do estudo e contributos apresentados pelo Conselho de Administração e pela equipa da Pediatria da ULS, no âmbito da revisão da referida Rede de Referência. A ULS acrescenta que o parecer da CNSMCA, que elaborou a proposta de Rede de Referência naquela especialidade, realça

que “nunca esteve em causa a idoneidade, a qualidade assistencial ou o investimento continuado realizado no Serviço de Pediatria, que assegura uma resposta abrangente e diferenciada à população infantil e juvenil da região da Guarda”. “Para a Comissão, este reconhecimento reflete a equidade territorial e a valorização das equipas regionais, sublinhando o mérito científico, a capacidade formativa e a diferenciação funcional da Pediatria da ULS da Guarda”. A nova Rede de Referência classifica a pediatria dos hospitais portugueses de acordo com o seu grau de competências em Nível I (A e B), Nível II (A e B) e Nível III (A e B). O Hospital Sousa Martins, na Guarda, tinha sido colocado no nível I, com prestação de cuidados pediátricos essenciais, e o Hospital Pêro da Covilhã, na Covilhã, da ULS da Cova da Beira, está no nível II, com prestação de cuidados diferenciados. A diferença de classificação proposta para o Pêro da Covilhã (nível

II A) e para o Sousa Martins (nível I B) motivou uma onda de protestos e contestação, com a ULS guardense a manifestar “profunda discordância” com as conclusões da Comissão. “Esta proposta não reflete a realidade assistencial, técnica e científica do Serviço de Pediatria e da Maternidade da ULS da Guarda e foi elaborada sem qualquer contacto, pedido de contributos ou reunião prévia com a instituição”, adiantava a instituição, presidida por Rita Figueiredo, numa nota publicada nas redes sociais da unidade hospitalar.

A ULS acrescentava que “há mais de duas décadas” que o serviço tem funcionado “em permanência, 24 horas por dia, sete dias por semana, com especialistas em presença física contínua”. Além de que, desde junho de 2025, funciona “numa unidade moderna, fruto de um investimento público significativo [mais de 8 ME], com renovação tecnológica, requalificação de infraestruturas e reforço de valências”, como Neonatologia e Urgência, Hospital de Dia e equipa inter-hospitalar de Cuidados Paliativos pediátricos. “Qualquer decisão que reduza a capacidade de resposta pediátrica e materno-infantil na Guarda agravará desigualdades no acesso à saúde, colocará famílias em risco e comprometerá o princípio constitucional da igualdade de oportunidades no SNS”. A continuidade da Maternidade e diferenciação Pediátrica na Guarda é “uma questão de saúde pública, de justiça territorial e de dignidade no Serviço Nacional de Saúde”, sublinhava a ULS, que apelava ao Ministério da Saúde para “rever a proposta e repor a classificação”, o que acabou por acontecer.

O presidente da Câmara, Sérgio Costa, criticava um estudo que, “de técnico, não tem nada”, mas que era, isso sim, “um estudo político, onde se quer branquear alguma coisa para proteger alguém ou algo mais”. E adiantava que “o que nos dizem é que a Pediatria da Guarda é das melhores da região Centro, seja pelos recursos humanos, seja pelas instalações”. “Não temos nada contra a Covilhã ou Castelo Branco, antes pelo contrário, juntos somos sempre mais fortes, mas não podemos admitir que baixem o nível da Pediatria da Guarda”, avisava, prometendo estar “na primeira linha” da contestação caso a proposta da CNSMCA se mantivesse.

ULS afirma que ao rever a classificação da pediatria, Comissão Nacional reconheceu a qualidade e diferenciação do serviço

“Um estudo político, onde se quer branquear alguma coisa”



ULS GUARDA

REGIÃO

BEIRA INTERIOR

CERCA DE 50 PRODUTORES VÃO MOSTRAR OS SEUS VINHOS EM PINHEL

A 10ª edição do Beira Interior- Vinhos e Sabores decorre entre sexta-feira e domingo em Pinhel

REDAÇÃO

Um certame que ajudou a região a ganhar notoriedade e que, por isso, se repete pelo décimo ano consecutivo. É esta a opinião de Rodolfo Queirós, presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior (CVRBI), sediada na Guarda, sobre a décima edição do Beira Interior- Vinhos e Sabores, que decorre este ano em Pinhel, entre a próxima sexta-feira, 21, e domingo, 23.

Uma iniciativa que, segundo o responsável, é uma aposta ganha, e ajudou a “alavancar a marca da Beira Interior” no setor dos vinhos. “A região ganhou uma notoriedade que não tinha e creio que também ajudou a motivar vários produtores a entrar



[distrito de Castelo Branco] a Mêda [distrito da Guarda]”.

Valéria Zeferino, subdiretora da Revista Vinho — Grandes Escolhas, e os enólogos Tiago Macena, Ângela Marin, Jenny Silva e Patrícia Santos serão os orientadores das provas de vinhos, uma das quais será dedicada aos espumantes. Os showcookings estarão a cargo de Diogo Rocha, chef executivo do restaurante Mesa de Lemos (Silgueiros, Viseu), distinguido com uma estrela Michelin, e jurado do programa televisivo Masterchef, e de Joana Barrios, autora do livro O da Joana, cujas receitas fáceis deram origem a um programa do canal 24Kitchen.

A 10.ª edição do Beira Interior — Vinhos & Sabores contará também com um seminário/workshop invulgar, intitulado “Pinhel em Essência. Uma viagem olfato-vínica pela alma da Beira Interior”, com Cláudia Camacho, a primeira perfumista independente de Portugal.

Já a artista Ekaterina Zavodun Pereira protagonizará uma performance de pintura ao vivo com vinho.

“Com esta iniciativa, a Câmara de Pinhel pretende criar dinâmica na economia local, no território e na promoção dos nossos produtos endógenos, com destaque para os vinhos da Beira Interior, que são cada vez mais reconhecidos pela sua qualidade e versatilidade”, disse Daniela Capelo.

não só no negócio dos vinhos, mas noutros produtos em que fizemos um caminho muito bom de aumento da qualidade”, salienta Rodolfo Queirós.

O evento decorre no Centro Logístico de Pinhel e contará, além de um salão de vinhos com cerca de 50 produtores, com degustações de produtos regionais, sessões de show-cooking e concertos. Organizado pela Câmara de Pinhel, no distrito da Guarda, em parceria com a Comissão

Vitivinícola Regional da Beira Interior (CVRBI), o evento foi apresentado na semana passada no Brasão Dourado, o mais recente empreendimento turístico daquela cidade.

Segundo a nova autarca local, Daniela Capelo, esta iniciativa tem tido a “grande virtude de perceber a região num todo, contribuindo para valorizar, promover, dar nome e visibilidade ao que de melhor se faz nestes 20 concelhos, de Proença-a-Nova

Daniela Capelo, nova autarca pinhelense, afirma que o certame promove, valoriza e dá nome ao que de melhor se faz em 20 concelhos

“A região ganhou uma notoriedade que não tinha”



MÊDA

FEIRA DE ATIVIDADES ECONÓMICAS NO FIM-DE-SEMANA

■ A Câmara Municipal da Mêda promove, entre sexta-feira, 21, e domingo, 23, a XV edição da ExpoMêda. Feira de Atividades Económicas do concelho, na nave de exposições do mercado municipal e zonas adjacentes.

O certame reúne diversos setores de atividade, como a agricultura, comércio ou indústria, conta com associações, IPSS ou junta de freguesia, e tem como grande objetivo promover e valorizar o que se produz no concelho, pelo que o

artesanato, a gastronomia, os saberes e sabores, serão presença diária do certame. Que conta também com um programa de animação no qual se destacam Os Marotos da Concertina (dia 21) e os Sons do Minho (dia 22).

PENAMACOR



Câmara lembra que a paisagem é afetada, num concelho que tem, por exemplo, a Carta Europeia de Turismo Sustentável “Terras do Lince”

SOPHIA

CÂMARA DÁ PARECER DESFAVORÁVEL À CENTRAL SOLAR

Executivo afirma que projeto pode por em causa a paisagem, território e turismo

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara de Penamacor deu parecer desfavorável à instalação do projeto da Central Solar Fotovoltaica Sophia por considerar que o mesmo tem um forte impacto ambiental no território.

“A instalação de uma central destas dimensões levará, inevitavelmente, a uma artificialização e degradação da paisagem, comprometendo a imagem de um território que tem o selo da Carta Europeia de Turismo Sustentável “Terras do Lince” e que abrange parte da Reserva Natural da Serra da Malcata”, defende, em comunicado, a autarquia raiana, que diz ser defensora da transição energética, mas não a qualquer custo. O executivo afirma que o projeto não pode ser analisado só por si “sem serem considerados os diversos impactos cumulativos de mais uma eventual instalação no território” e que o mesmo coloca “em causa parta da biodiversidade existente”, num concelho que possui um património “ambiental e paisagem natural invejáveis”. A autarquia põe também em causa “a dimensão” de um projeto que tem sido muito contestado por diversos movimentos cívicos e que, quando

da tomada de posse do novo executivo, levou mesmo à porta da Câmara diversos populares, a maioria estrangeiros residentes no concelho, em manifestação pacífica em frente aos Paços do Concelho.

A dimensão do projeto, que prevê ocupar cerca de 400 hectares, e o abate de cerca de 1500 árvores, entre azinheiras e sobreiros, têm sido argumentos colocados em causa por diversos movimentos e associações ambientalistas, algo a que a Câmara vem agora dar razão. O executivo liderado por José Miguel Oliveira já reuniu quer com movimentos populares, organizações não governamentais, presidentes de junta e os próprios promotores do projeto, e afirma que a posição tomada teve em conta as “inúmeras reuniões” e as diligências efetuadas com várias partes envolvidas. A autarquia vinca o seu compromisso com a transição energética, “na aposta em energia verde e num futuro

sustentável, desde que este seja realizado de forma equilibrada, respeitando o ordenamento do território, o ambiente, a biodiversidade e a qualidade de vida das populações locais e visitantes”. Algo que considera estar “plasmado” na recente instalação da Central Solar Fotovoltaica do Cabeço Vermelho, naquele concelho, ou na instalação em curso da hibridização da Central da Senhora da Póvoa e “na existência de três outros projetos para a instalação de centrais desta tipologia” em Penamacor.

A Câmara recorda que a paisagem e ambiente aliados à “importância do turismo na dinâmica económica da região”, podem estar em contraciclo com uma instalação que poderá “apresentar-se como um fator inibitório para ações que se pudessem desenrolar na área de intervenção do parque”. E afirma estar convicta de que com esta decisão defende “a identidade do património paisagístico da região em que se insere”.

Recorde-se que o projeto “entra” em três concelhos da região: Penamacor, Fundão e Idanha-a-Nova. Neste último, a autarquia também já manifestou a sua discordância, apesar de reconhecer a importância das energias renováveis. No entanto, considera “essencial que estes projetos sejam implementados de forma equilibrada, respeitando o ordenamento do território, o ambiente e a qualidade de vida das populações”.

“Levará a uma artificialização e degradação da paisagem”

BREVES

MUNICÍPIO DESTACA 12º LUGAR NO ANUÁRIO FINANCEIRO

■ A Câmara de Penamacor, em comunicado, destaca o 12º lugar ocupado, no ranking global dos municípios de pequena dimensão, no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, apresentado a 4 de novembro no Porto. A autarquia lembra que Penamacor está entre os 100 melhores classificados, em termos globais, e que é o segundo classificado entre os municípios do distrito de Castelo Branco.

EXECUTIVO EM ESPANHA

■ O executivo de Penamacor marcou presença na “Festa das Castanhas”, em Eljas (Espanha), que decorre nos dias 8 e 9 de novembro. Uma presença que pretendeu “estreitar os laços com as localidades fronteiriças do país vizinho, assumindo a localização geográfica do concelho de Penamacor na Raia Transfronteiriça como uma oportunidade e um ativo estratégico e não como uma fatalidade” salienta a autarquia em comunicado.

ALUNOS PELO FIM DO FÓSSIL

■ Os estudantes do Núcleo pelo Fim ao Fóssil da Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches realizaram na segunda-feira, 17, um protesto, exigindo ao Governo que tenha um plano para garantir o fim da utilização de combustíveis fósseis até 2030. Os alunos acusam o Governo de “pôr o lucro acima da vida”.

GRANDE TEMA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

HÁ UM DESERTO TOTAL DE NOTÍCIAS EM 45 CONCELHOS DO PAÍS

O estudo “Deserto de Notícias Europa 2025: Relatório de Portugal”, realizado pela UBI, mostra desigualdades territoriais no acesso à informação

JOÃO ALVES

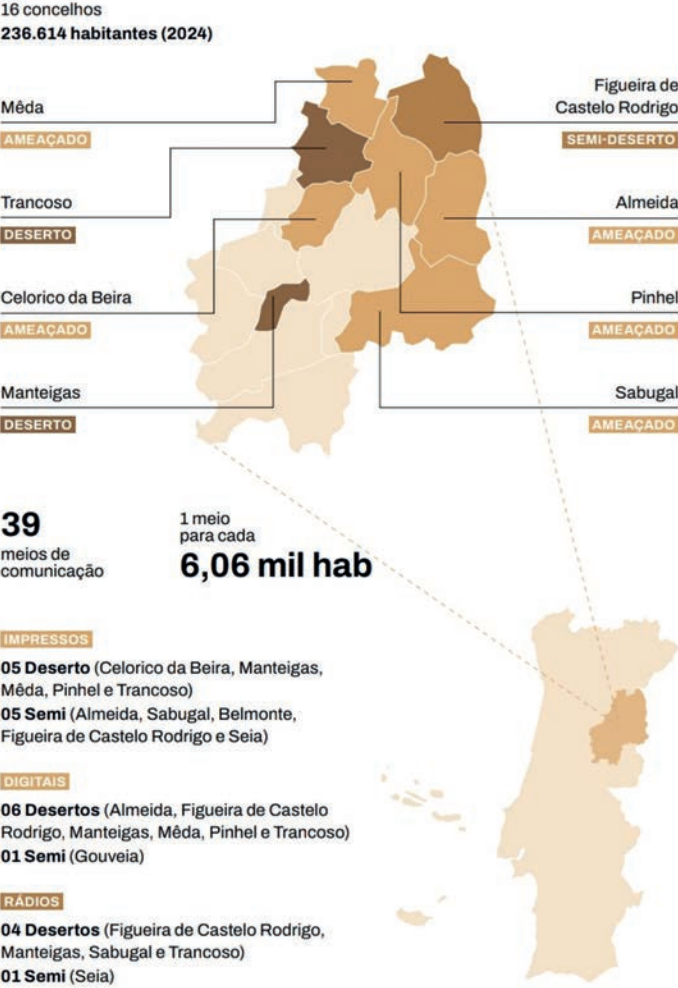
A ausência de meios de comunicação social, em Portugal, concentra-se “acentuadamente” no Interior do País, com destaque para as regiões do Alentejo e Trás-os-Montes. É esta uma das conclusões do mais recente estudo sobre “desertos de notícias” em Portugal, realizado pelos investigadores Pedro Jerónimo, Giovanni Ramos, Luísa Torres e Inês Salvador, do LabCom – Laboratório de Comunicação da Universidade da Beira Interior (UBI).

O estudo “Desertos de Notícias Europa 2025: Relatório de Portugal” confirma a persistência de desigualdades territoriais, com 83 concelhos classificados como desertos ou semi-desertos (55,5%), e um crescimento acentuado dos meios digitais.

Em termos regionais, se no Interior há uma crise na quantidade de meios de informação existentes, no Litoral e Áreas Metropolitanas como a Grande Lisboa, Porto e Península de Setúbal, praticamente não existem os chamados desertos. Segundo o estudo, no Alto Alentejo existem, segundo dados de 2024, 9 meios para 103 mil habitantes, e o Alto Tâmega apresenta 15 meios para 78 mil habitantes, ostentando o maior rácio de meios per capita. A Grande Lisboa não registou

Desertos totais reduziram de 54 concelhos (em 2022) para 45 (em 2025)

Beiras e Serra da Estrela



desertos ou semi-desertos, sendo a Amadora o único concelho identificado como ameaçado.

Em termos de evolução do panorama mediático, o relatório sublinha que o digital se assume como suporte dominante e em crescimento. Desde 2022, verificou-se a criação de 76 novos meios digitais (65 exclusivamente online). À data de levantamento dos dados, 1 de junho de 2025, Portugal contabilizava 891 meios regionais, dos quais 409 são digitais, 399 impressos e 263 rádios.

Segundo o Labcom, este estudo revela que a crise do jornalismo de proximidade em Portugal mantém

padrões já identificados em 2022. O “estudo, pioneiro na temática e abrangência”, visa indagar as alterações que ocorreram e atualizar o mapeamento dos concelhos onde se verifica a ausência ou escassez de meios de comunicação social de informação geral e de natureza jornalística.

Os dados apurados a 1 de junho de 2025 indicam que 171 concelhos (55,5%) apresentam algum nível de problema na sua cobertura noticiosa local, um ligeiro aumento face aos 166 concelhos registados em 2022.

Segundo os investigadores, face a 2022, o cenário nacional é de estabilidade, com pequenas variações

resultantes sobretudo de ajustes metodológicos. “Contudo, o total de concelhos em algum tipo de deserto (desertos totais e semi-desertos) subiu de 78 para 83”, salientam.

AUSÊNCIA DE MEIOS DÁ AZO À PROLIFERAÇÃO DE DESINFORMAÇÃO

De acordo com o documento, Portugal conta com 45 concelhos classificados como desertos totais (14,6%), uma redução em relação aos 54 registados em 2022. Ou seja, concelhos que não possuem qualquer tipo de noticiário local.

Já o número de semi-desertos

Segundo o estudo, os meios de comunicação digitais estão a crescer



GRANDE TEMA



(contam apenas com noticiários não frequentes ou ocasionais) aumentou de 24 para 38 concelhos (12,3%), indicando uma transição na fragilidade da cobertura.

Segundo o estudo mantiveram-se estáveis 87 concelhos ameaçados (28,3%) entre 2022 e 2025. São classificados como ameaçado, os concelhos com apenas um meio produtor de noticiário local regular. O relatório indica ainda que, no total, mais de metade dos concelhos portugueses (53,9% no estudo inaugural de 2022) enfrentava ou já se encontrava em algum grau de risco de se transformar em desertos de notícias.

É no Interior que há uma crise na quantidade de meios de informação existentes

A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO DE PROXIMIDADE

O relatório do Labcom reforça “a urgência de fortalecer o jornalismo de proximidade, que tem um papel vital na esfera pública.” Segundo o mesmo, a crise do jornalismo local, “marcada por estrangimentos financeiros e pela migração de receitas para grandes plataformas digitais, compromete o escrutínio político e a promoção da identidade local.” O estudo alerta que “a ausência de cobertura noticiosa cria condições favoráveis à proliferação de desinformação.”

O relatório, que utilizou a metodologia baseada em registos oficiais da ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social, propõe-se a ser um instrumento de apoio à formulação de políticas públicas e ao desenvolvimento de práticas profissionais.

Recorde-se que em setembro, numa conferência sobre dinâmicas de desinformação em Portugal, realizada na UBI, a presidente da Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC), Helena Sousa, considerou que o desaparecimento de diversos órgãos de comunicação, no País, pode colocar em causa a democracia. Segundo a responsável, entre 2012 e 2024 desapareceram cerca de 15 por cento dos jornais existentes em Portugal e, no que diz respeito a rádios, houve uma diminuição de 334 para 267. “É perigoso para uma democracia forte e dinâmica” disse, apontando a diminuição de receitas, provenientes da publicidade, como a grande causa. Helena Sousa lembrou ainda que muitos dos órgãos de comunicação existentes têm “cada vez menos jornalistas”, com significativa redução de número de trabalhadores nas suas redações. Segundo os dados da ERC, em Portugal, existem 28 municípios sem qualquer órgão registado, e em que a população só acede à informação por via do online.

Distribuição por concelhos



Em Portugal, a 1 de junho deste ano, existiam 891 meios regionais, dos quais 399 eram impressos

MANTEIGAS

LAND DESIGN

ARQUITETA
E ESTUDANTES VENCEM
CONCURSO PARA
REINVENTAR A LÃ



Criadores, designers e estudantes foram desafiados a criar projetos com lã

Criado há dois anos, concurso quer potenciar a inovação e criatividade com projetos em que a lã seja a matéria-prima

REDAÇÃO

Liliana Carvalho, arquiteta, e os estudantes Beatriz Gonçalves, Elvira Pomar e Guadalupe Moura foram, este ano, os vencedores do concurso Land Design Award, promovido pela Câmara de Manteigas e pela Rede de Aldeias de Montanha, com patrocínio do Crédito Agrícola, realizado no âmbito do festival Land- Wool

Innovation Week, que decorreu em maio naquela vila.

Neste concurso, criadores, designers e estudantes foram desafiados “a reinventar a lã, valorizando este recurso endógeno através de “soluções inovadoras que respeitam os

Liliana Carvalho, com o projeto “Fonolã”, arrecadou cinco mil euros

princípios da economia circular”. Criado há dois anos, o Lãnd Design Award tem como objetivo “potenciar a dinâmica de inovação e criatividade presente no território, premiando estudantes, designers e criativos que utilizem a lã como matéria-prima primordial nos seus projetos e soluções de design”.

Liliana Carvalho, com o projeto Fonolã, venceu a categoria principal do concurso, arrecadando o Prémio Sustentabilidade, no valor de cinco mil euros. Neste projeto, a lã natural foi resgatada para criar painéis acústicos sustentáveis, feitos com lã e cal, seguindo os princípios de economia circular, “desde a seleção ponderada dos materiais e recursos até à cofragem da mistura, com o objetivo de repensar os processos de reciclagem e reduzir ao mínimo o desperdício”.

O Prémio Estudante, de 1500 euros, foi atribuído Beatriz Gonçalves, Elvira Pomar e Guadalupe Moura, alunas de Design de Equipamento na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, que concorreram com o projeto Pinga. Trata-se de “um saco em lã portuguesa e madeira pombalina em fim de ciclo, proveniente de obras de reabilitação de edifícios, que foi pensado para transporte de vinho, aproveitando as qualidades de isolamento térmico e amortecimento da lã”.

O júri do Lãnd Design Award atribuiu ainda uma menção honrosa, na categoria Estudante, a Joana Henriques pelo projeto Sementeira. A também aluna de Design de Equipamento na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa propõe que o excesso de lã produzido localmente seja devolvido à terra e transformado em sementeiras para acolher e proteger as sementes durante a germinação. “Estas sementeiras poderão depois ser plantadas diretamente no solo da serra, no mesmo território de onde a lã é proveniente, fechando o ciclo e devolvendo à natureza parte dos recursos que dela recebemos”, refere a organização do concurso.



Autarquia considerou que a verba era curta para dar “largas à imaginação” dos jovens

ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO
JOVEM

VERBA
PASSA DE
10 PARA 25
MIL EUROS

■ O executivo da Câmara de Manteigas aprovou o aumento da verba do Orçamento Participativo (OE) Jovem de 10 para 25 mil euros.

Segundo Flávio Massano, o valor anterior era curto para “executar e dar largas à imaginação dos mais jovens”, e que com esta verba o objetivo é reforçar a maior participação e qualidade das propostas, continuar a promover uma cidadania ativa e do envolvimento juvenil e a adequação deste projeto à realidade económica atual. “Hoje em dia, chegamos à conclusão que para comprar qualquer coisa é tudo bastante mais caro do que há uns tempos atrás e, portanto, parece-nos de inteira justiça que o orçamento participativo jovem passe para 25 mil euros. E que sejam os jovens a decidir o que fazer com este valor nesta edição”, justifica o autarca.

Quanto às regras de participação, vão-se manter as existentes e, caso sobre dinheiro, o remanescente pode ser aplicado num segundo projeto que caiba dentro da verba estipulada, podendo aproveitar-se “mais de uma ideia dos jovens de Manteigas”, considera o autarca.

BELMONTE

BOMBEIROS

PLANO, ORÇAMENTO E NOVOS VOLUNTÁRIOS

Assembleia geral de sócios decorre no dia 25. No dia 29, corporação ganha dez novos bombeiros

JOÃO ALVES

Os sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belmonte são chamados a discutir, e aprovar, ou não, na próxima terça-feira, 25, pelas 20:30, na sala polivalente da instituição, o Plano de Atividades e Orçamento da associação para 2026.

Este é o único ponto da ordem de trabalhos da associação, para a reunião ordinária de sócios, que decorrerá meia hora depois da hora

marcada, com os presentes, caso não haja o número legal de sócios. “Os documentos necessários estão disponíveis para consulta na secretaria administrativa da Associação” salienta a instituição.

Por outro lado, no dia 29, a corporação vê ingressarem na carreira de bombeiro dez novos elementos. Que nesse dia, no quartel, pelas 15 horas,

Dia 29, são dez os novos bombeiros que ingressam na corporação

irão fazer o juramento da bandeira e ver serem impostas as respetivas divisas.

É este o primeiro resultado visível de uma campanha de angariação de novos voluntários lançada há sensivelmente um ano pela corporação, sob o slogan “umas horas da tua vida por uma vida inteira”, levada a cabo em colaboração com o município. Tentou-se recrutar gente de todas as idades de modo a conseguir reforçar um efetivo que, segundo o comandante da corporação dizia ao NC há um ano atrás, era deficitário.

Apesar de ter um quadro de pessoal homologado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) para 89 bombeiros, a corporação nunca atingiu esse número, teve um “pico” há cerca de 12 anos, com 65 bombeiros voluntários, mas atualmente tem apenas 45. “Hoje, o corpo de bombeiros, fruto do aumento de serviço que praticamente se verifica a cada ano, está sujeito a um número de horas de serviço (nomeadamente cumprindo piquetes, a partir do quartel) que acaba por ser bastante significativo. E quando falamos destes bombeiros voluntários, é importante perceber-se que todas estas pessoas são o garante daquilo que é a primeira intervenção, o apoio e o socorro de maior proximidade em vários períodos ao longo de todas as semanas do ano” explicava o comando da corporação.



Quadro dos bombeiros funciona com 45 pessoas, bem abaixo das 89 que poderia ter

CENTRO DE CULTURA

ESCOLA DE MÚSICA DISTINGUE ALUNOS NO ANIVERSÁRIO



Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral existe há 45 anos

■ O Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral comemora amanhã, sexta-feira, 21, pelas 21 horas, o seu 45º aniversário, com uma cerimónia comemorativa, no auditório municipal.

Uma iniciativa na qual a Escola

de Música do Centro irá entregar prémios aos alunos que mais se distinguiram ao longo do ano letivo anterior, e que contará com um momento musical proporcionado pelos docentes da mesma.

BREVES

FEIRA DE DEZEMBRO NA VARIANTE

■ A tradicional Feira Anual de dezembro, que decorre no dia 8, será este ano na Variante, com organização da Junta de Freguesia. A autarquia adianta que o pagamento de terrados deverá ser realizado na secretaria entre 24 deste mês e dia 5 de dezembro. “Em alternativa, o pagamento poderá ser feito no próprio dia da feira, na entrada do recinto”, afirma a Junta.

ESCOLA DEBATE “CYBER-BULLYING”

■ A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral (AEPAC) promove hoje, quinta-feira, 20, pelas 17:30, na biblioteca da escola sede, uma sessão de sensibilização intitulada “Juntos contra o Cyberbullying”. A iniciativa, destinada a pais e filhos, é dinamizada pela Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário da GNR da Covilhã.

MUNICÍPIO QUER TER UMA MASCOTE

■ A Câmara de Belmonte e o Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral estão a promover o concurso “A Nossa Mascote – a Nossa História”. A iniciativa faz parte do Plano Nacional das Artes e tem como objetivo principal a criação de uma mascote, bem como a escolha do seu nome. Segundo a organização, pretende-se que a mascote a desenvolver represente a história, o património e os monumentos do concelho, e será depois utilizada para animar eventos e ações promovidas tanto pelo Município como pela escola.

FUNDÃO

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

MISERICÓRDIA LANÇA CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS



Santa Casa garante que a Cova da Beira fica com uma resposta de saúde de retaguarda “que não tinha”

Primeira pedra da nova unidade foi lançada na terça-feira. São mais 80 camas, com apoio do PRR, mas que implicam também componente nacional

JOÃO ALVES

Além de lançar da primeira pedra do empreendimento, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão lançou também, na passada terça-feira, 18, uma campanha solidária com vista à angariação de fundos para pagar a

nova Unidade de Cuidados Continuados da instituição, uma obra estimada em seis milhões de euros, financiada, em parte, pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Recorde-se que em abril, a instituição anunciara a ampliação da atual Unidade, depois de ver aprovadas cinco candidaturas, no âmbito do PRR, para o alargamento da oferta, e que uma delas contemplava mais 30 camas destinadas a respostas de média duração e reabilitação. Em comunicado, a Santa Casa explicava que o reforço do número de camas implicava a construção de um novo edifício, e que, no total, a ampliação

da Unidade de Cuidados Continuados contempla um total de 80 novas camas: 30 para convalescença, 30 para média duração e reabilitação, 10 para pacientes de longa duração e manutenção e 10 orientadas para paliativos moderados. Entre as cinco candidaturas que a instituição viu aprovadas incluem-se 70 vagas na Unidade de Dia e Promoção da Autonomia.

Na terça-feira, o presidente da Unidade de Missão do PRR, Fernando Alfaiate, assistiu ao lançamento da primeira pedra da obra e também ao início de uma campanha solidária que visa angariar verbas para pagar a componente nacional de uma obra que, segundo a Misericórdia, “irá fortalecer a resposta de cuidados de saúde na região da Cova da Beira.”

“Com a concretização destes projetos, a Misericórdia oferecerá a toda a região da Cova da Beira uma resposta de saúde de retaguarda que não tinha, criando, assim, resposta hospitalar mais célere para os cidadãos deste território”, sublinha o provedor, Jorge Gaspar. O provedor da Santa Casa do Fundão acrescenta que a ampliação da Unidade de Cuidados Continuados vai criar 50 novos postos de trabalho e alerta que esta é “uma oportunidade de se direcionar a formação profissional para a área da prestação de cuidados”.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

OS 500 ANOS DE CAMÕES

■ O Agrupamento de Escolas do Fundão promove amanhã, sexta-feira, 21, às 18h30, na Biblioteca Escolar, o evento “Camões, Engenho e Arte”, que assinala o encerramento das comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões. Sob o lema “Cantando espalharei por toda a parte”, a iniciativa integra um programa diversificado que inclui instalações artísticas, música, dança e leituras, refletindo o engenho e a arte que caracterizam a obra do poeta maior da literatura portuguesa.

O evento contará com a participação



Biblioteca celebra um dos nomes mais representativos da literatura nacional

de Henrique Manso, da Faculdade de Artes e Letras da UBI, que apresentará a comunicação “Camões na sua própria voz”, proporcionando uma reflexão sobre a atualidade e a universalidade do legado camonianiano.

Organizada pelos Departamentos de Línguas e de Expressões e pela Biblioteca Escolar, a iniciativa constitui “um momento de valorização cultural e educativa, reunindo a comunidade escolar e local em torno da celebração de um dos nomes mais representativos da literatura nacional”.

BREVES

HOMEM LEVADO PELA TEMPESTADE “CLAÚDIA”

■ O homem, 72 anos, foi arrastado na passada quinta-feira, 13, na sua viatura, nos Três Povos, devido à tempestade “Cláudia”, estando desaparecido durante uma noite, mas sendo reencontrado, com vida, no dia seguinte. O indivíduo, pelas 23 horas, ligou 112, mas não conseguia dizer a sua localização exata, sendo encontrado no dia seguinte nun café, no Anascer, ao qual chegou pelo próprio pé, com sinais de hipotermia.

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA CONCURSOS DE NATAL

■ Estão abertas até dia 28, no âmbito do Natal Fundão 2025, as inscrições para o Concurso de Presépios, promovido pelo Município e direcionado a pessoas em nome individual, entidades culturais e juvenis, IPSS, Juntas de Freguesia, escolas e agrupamentos do concelho do Fundão. Já até amanhã, estão abertas as inscrições para o concurso “Natal Ecológico – XVII Concurso de Árvores de Natal”.

DETIDOS POR FURTO DE METAIS

■ A GNR do Fundão deteve na semana passada um homem, 45 anos, e uma mulher, 49, pelos crimes de furto de metais não preciosos e de posse de arma proibida. As autoridades intercetaram os suspeitos quando estes estavam em fuga das instalações de uma empresa, onde se encontravam a furtar. O material roubado foi restituído aos donos. Foi ainda apreendida uma arma branca, uma marreta de construção e uma ferramenta de corte, instrumentos utilizados na prática do ilícito.

O QUE VEM À REDE

“A precariedade não é em si uma fragilidade, é só uma necessidade de habituação à mudança”,

JOÃO COTRIM FIGUEIREDO, candidato a Presidente da República na apresentação do seu livro *“Porque sou Liberal - Percursos de um político accidental”*



OBSERVADOR

“Não deixa de ser curioso que as greves gerais acontecem sempre que os governos não são de esquerda”,

HUGO SOARES, Líder parlamentar do PSD *in* SIC-NOTÍCIAS



SIC-NOTÍCIAS

“Servir carne numa cimeira sobre o clima é como oferecer cigarros numa acção de prevenção contra o cancro”,

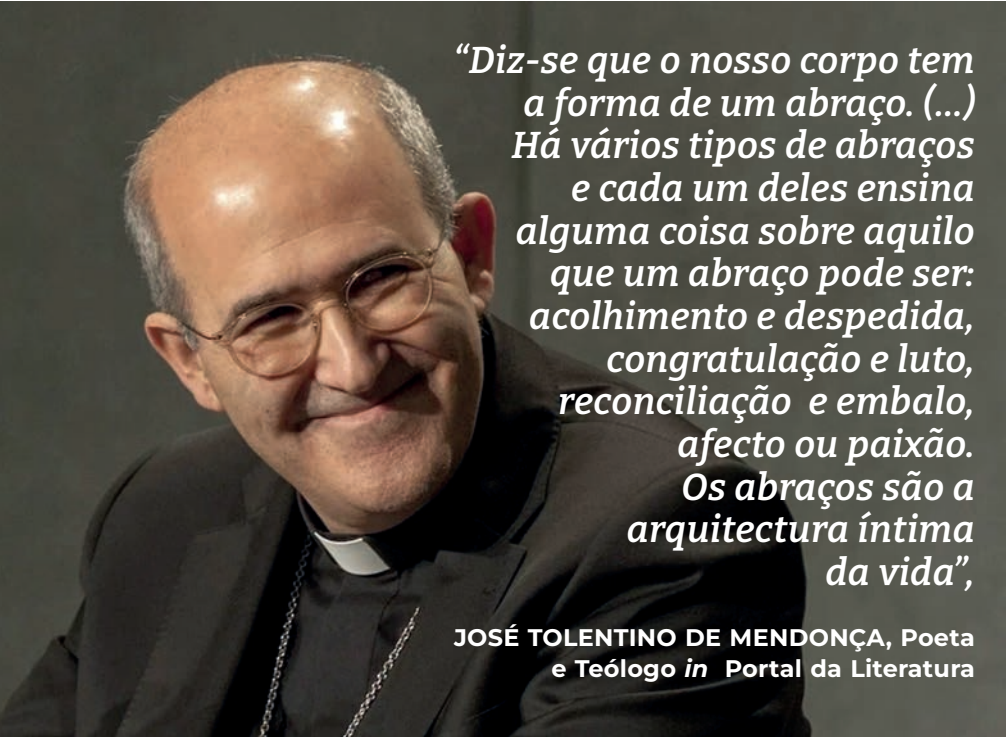
PAUL MCCARTNEY, criticando as soluções de refeição na COP 30 no Brasil



MARY MCCARTNEY

“Diz-se que o nosso corpo tem a forma de um abraço. (...) Há vários tipos de abraços e cada um deles ensina alguma coisa sobre aquilo que um abraço pode ser: acolhimento e despedida, congratulação e luto, reconciliação e embalo, afecto ou paixão. Os abraços são a arquitectura íntima da vida”,

JOSÉ TOLENTINO DE MENDONÇA, Poeta e Teólogo *in* Portal da Literatura



CLONE LINE.ORG PÚBLICO

“O mundo dos que gostam do Preço Certo – familiar, comunitário, imune às obsessões diárias das agendas da política – ainda é bastante real e poderoso,

FRANCISCO MENDES DA SILVA, cronista *in* Espaço público do Público



VOZES DO POVO



CONÇALO POÇO

CÂMARA DE MANTEIGAS QUER GERIR COVÃO DA AMETADE

“Se for necessário pagar, eu estou disposta. Acho que a nossa Serra da Estrela merece mesmo que olhem por ela. Os sítios lindos merecem ser conservados, mantidos e todos podemos contribuir para isso com valor para visitar.

Quem diz o Covão da Ametade, diz outros locais que necessitam urgentemente de ser melhorados e protegidos. Louvo a dedicação da Câmara Municipal de Manteigas para com a natureza”
→ Rita Pina

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

SÓCIOS VOTAM COOPTAÇÃO DE JOEL VITAL PARA PRESIDENTE

Assembleia geral decorre esta quinta-feira, 20. No sábado, clube apresentou projeto de investimento de empresa americana

JOÃO ALVES

Os sócios do Sporting da Covilhã são esta quinta-feira, 20, pelas 20:30, chamados a deliberar sobre a cooptação e indigitação do vice-presidente da direção, Joel Vital, para o cargo de presidente do clube, na sequência da demissão do anterior líder, Marco Pêba. Numa assembleia geral que irá decorrer no auditório dos Bombeiros Voluntários da Covilhã.

A ratificação do nome de Joel Vital, caso seja favorável, poderá abrir caminho à marcação de nova reunião magna de sócios para que estes se pronunciem sobre a criação da SAD e também sobre um projeto de investimento no clube, que foi apresentado no passado sábado, liderado por uma empresa americana, a Prime Play, que segundo Joel Vital pode vir a marcar “de forma decisiva” o futuro do clube, e que já estava a ser discutida há algum tempo. “Se continuarmos depois do dia 20, temos de marcar nova Assembleia Geral para ouvir os sócios, as preocupações e o que desejam para o clube e se é esta esta via que querem. Porque a meu ver, não há muitas mais hipóteses para o clube. Ano após ano, tem sido muito penoso, muito prejudicial para o clube. Só o futebol profissional dá muito prejuízo. Nós temos que, de alguma forma, inverter isso e criar um clube autossustentável. Porque se não, daqui a alguns anos, corremos o risco de o Sporting Clube da Covilhã desaparecer. E é isso que ninguém quer”, vinca Joel Vital.

Segundo o líder serrano, o projeto apresentado pela Prime Play será abordado “com total transparência” e



Joel Vital apresentou representantes da empresa Prime Play, Fernando Ponce e Miguel Gonzalez

passa, entre outras coisas, pela construção da Academia, pela reformulação da estrutura envolvente em todas as áreas, e pretende criar bases para o futebol profissional, através de uma aposta na formação. Joel Vital salienta que o projeto não está vinculado a nenhum presidente ou direção, e que pela sua dimensão e impacto deve ser analisado, discutido e decidido “pelos sócios”, frisando que a sua

apresentação pública teve o intuito de “assegurar que todos tenham acesso às informações essenciais e possam preparar as questões que considerem pertinentes”. O presidente dos leões da serra realça ainda que esta foi a única proposta que surgiu sem ser de “forma dúbia”, que não é unicamente direcionada à equipa profissional, algo que vai de encontro com a vontade da direção. “A ideia é nós

mostrarmos que enquanto cá estivermos nós temos uma linha definida para o futuro do clube. Quer estejamos cá até dia 20, quer estejamos cá até ao final da época, quer estejamos cá até quando quiserem que que nós cá estejamos. Nós temos que, de uma vez por todas, criar uma linha, definir bem o que é que o clube quer, para onde quer ir e, principalmente, dar condições à formação que nós não damos condições aos miúdos da formação”, salienta, lembrando, por exemplo, que há equipas jovens a treinar em pelados. “Temos de começar de algum ponto, o ponto de partida e pensamos que seja este: apresentar soluções e apresentar projetos”, salienta.

A empresa Prime Play nasceu nos Estados Unidos e é, segundo um dos sócios, o mexicano Miguel Gonzalez, um projeto de sucesso, que pretende ver replicado na Europa criando uma rede multi-clubes, investindo em clubes profissionais ou semiprofissionais. Fernando Ponce, diretor geral da Prime Play na Europa, sublinha que a decisão de investir na Covilhã surge porque a empresa acredita no potencial desportivo do clube, no crescimento que pode existir, apostando nas infraestruturas necessárias. Ponce diz que as conversas com clube já decorriam há alguns meses, mas que serão os sócios a decidir, e garante que não é prioritário que a empresa detenha a maioria do capital de uma futura SAD.

Um tema que passará, por certo, pela assembleia geral de sócios de hoje, em que será também deliberada a cooptação e indigitação de um suplente do Conselho Fiscal, Carlos Raposo, para primeiro relator, face ao falecimento do anterior titular do cargo, João Serra Duarte, e apresentado, discutido e votado o relatório e contas da direção do período entre 1 de julho de 2024 e 30 de junho de 2025.

“

Corremos o risco de o Sporting Clube da Covilhã desaparecer”

PUBLICIDADE

foto
Académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



Suarez, com três golos, foi o homem do jogo na vitória do Oleiros em Belmonte

Equipa sertaginense goleia Proença e beneficia do empate caseiro do Idanhense

JOÃO ALVES

O Sertanense isolou-se, no passado domingo, na liderança do distrital de Castelo Branco, ao golear, fora, o vizinho Proença-a-Nova por 0-5 (três golos de Vilas Boas, um de Zacarias e outro de Ivo Cruz), em jogo da sexta jornada da prova. Os sertaginenses beneficiaram do empate caseiro do Idanhense (2-2), e somam agora mais dois pontos (14) que a equipa raiana, e que o Alcains.

O Idanhense, em casa, aos 90

minutos parecia ter os três pontos na mão, já que vencia por 2-0 (golos de Lorian e Lincoln), mas nos seis minutos de descontos, o Moradal empatou, com golos de Coentrão e Rúben Ramos. Os raianos têm agora 12 pontos, os mesmos que o Alcains, que bateu em casa o Académico do Fundão por 2-0, com golos de Pelezinho e Chico.

Na quarta posição surgem agora o Pedrógão, que empatou a duas bolas no Cabeçudo (golos de Santos e Samuel Cruz para os da casa, de Deivison para o Pedrógão), e o Oleiros, que venceu por 0-3 no lanterna vermelha Belmonte (que deu boa réplica até ao intervalo), com três golos de Suarez, dois deles de grande penalidade.

Quem está em recuperação é a Atalaia do Campo. Numa semana, passou de zero pontos para seis, pois a meio da mesma, num jogo em atraso, bateu em casa o Moradal por 3-0, e no domingo, voltou a vencer, na receção ao Sporting da Covilhã B, por 5-3. Páris (2) Yorlly, Pablo e Lucas Moura marcaram para os da casa, para os serramos marcaram Pethrus (2) e Pedro Brito.

No próximo fim-de-semana o campeonato dá lugar à Taça de Honra. Na série A, o Alcains recebe a Atalaia, o Sertanense o Idanhense e o Oleiros vai ao campo do vizinho Moradal. Na série B, o Belmonte recebe o Académico do Fundão, o Pedrógão recebe o Proença e o Covilhã B vai ao Cabeçudo.

MUAY TAI

CAMPEÃO DO MUNDO DÁ AULA NO FUNDÃO

■ O campeão do Mundo e Europeu de Muay Tai, Rui Botelho, participou no passado dia 8, no Clube de Desportos de Combate do Fundão, no primeiro seminário sobre a modalidade que a coletividade organizou.

Botelho, um dos maiores nomes do Muay Thai português e uma verdadeira referência internacional, partilhou a sua experiência e técnicas com cerca de 40 participantes, entre atletas e treinadores vindos de clubes do Fundão, Covilhã e Castelo Branco. Rui Botelho é múltiplo campeão Mundial e Europeu de Muay Thai, tendo representado Portugal nas mais prestigiadas competições internacionais. Atualmente, é atleta da ONE Championship, a maior organização de desportos de combate da Ásia, onde leva o nome de Portugal aos palcos mais exigentes do mundo. “A sua presença no Fundão foi uma oportunidade única para todos os praticantes da região aprenderem diretamente com um atleta de elite, reconhecido não só pela sua técnica e experiência, mas também pela humildade e dedicação ao desenvolvimento do Muay Thai” explica o Clube de Combate do Fundão, que reforça o compromisso de “promover a modalidade, elevar o nível técnico dos atletas locais, e criar pontes entre clubes da região.”



Rui Botelho partilhou técnicas de combate com atletas locais



Penta Clube distinguiu atletas, colaboradores e patrocinadores

ATLETISMO

PENTA CLUBE DISTINGUE ATLETAS NA COVILHÃ

■ O Penta Clube da Covilhã distinguiu, no sábado, no Condomínio Associativo, os atletas que mais se distinguiram na época passada, durante a Gala que promove.

No pentatlo moderno, Gonçalo Carreira foi o atleta do ano, David Silva venceu o prémio dedicação e Teresa

Jesus foi a revelação. No atletismo, Julieta Gomes foi atleta do ano, Paulo Eusébio recebeu o galardão de dedicação e a revelação foi Júlio Dias. Na natação foram distinguidos João Saraiva (atleta do ano), Rui Santos (dedicação) e André Lopes (revelação). E no trail/skyrunning, Rui Pais (atleta do ano),

Marta Soares (dedicação) e Simão Teixeira (revelação) foram os homenageados. O clube atribuiu ainda o Prémio Carreira a António Taborda, o Prémio Atleta Pentástico a Marina Cardona, o Prémio Mérito Desportivo a Lua Afonso e um Prémio especial para sócio fundador, Sérgio Ferraz (sócio n.º 1).

SAÚDE

A GERAÇÃO ANSIOSA: REPENSAR PAUSAS E CONTRARIAR A DEPENDÊNCIA

**CÁTIA RUAS
ANTUNES**
PSICÓLOGA CLÍNICA



Quem se lembra como era a vida nos incontáveis anos 80? Uma viagem no tempo, onde a rua era o palco principal e as relações eram tangíveis. Quem não recorda o entusiasmo em bater à porta do vizinho, que exigia iniciativa, e coragem, em convidar o amigo para jogar ao berlinde? Essa liberdade vinha com o sabor silvestre das amoras apanhadas diretamente da amoreira e dos aromas que se fixavam na memória. Em casa, o tempo também tinha outro valor, ter hora marcada de madrugada para ver desenhos animados, e para os convívios familiares à mesa da refeição sagrada, aquando todas as gerações se misturavam. A infância mudou de paradigma, saiu do mundo, baseado na brincadeira e na autonomia, e irrevogavelmente, entrou no mundo digital de vigilância, individualização e performance. Um mundo sem cheiros das folhas de limão, sem abraços transpirados de aventuras, com ponteiros de relógio apontados para cada pausa no tempo, amplificando a pressão da cultura do fazer mais e mais.

Recentemente li um livro extraordinário que todas as pessoas deveriam ler: a Geração Ansiosa. A geração sintoma per si. Há uma crise de saúde mental que assola crianças e jovens, que aparece nesta transição para a vida digital, e que trouxe consigo a privação social, com impacto redutor das interações cara a cara, impedindo os jovens de aprender competências essenciais como a empatia e a negociação. A privação de sono, vital, é ativada pela permanente luz azul dos dispositivos e seus alertas 24/07. Esta sobre-estimulação, fragmenta a atenção, altera a concentração e a capacidade de aprendizagem. O carácter aditivo das redes sociais, trabalham a favor de comportamentos de dependência, e contra a autonomia e liberdade fundamentais e humanistas, resultando em falta de motivação e desconexão do mundo real.

Para reverter o Burnout Tecnológico, poderemos enquadrar a ideia de pausas tecnológicas graduais? Uma proposta em resgatar o tempo sem interferência “online”, como num apagão temporário, ao ter de acender velas do mundo e olhar uns para os outros, e para a natureza em volta, (re)acender a ideia de que



DR

o “tédio” tem um papel fundamental na conexão, em estar no aqui e agora. Fazer caminhadas na serra, provar novos sabores da terra, ligar o “offline”. Nada substitui a vivência na primeira pessoa, sejam novas aventuras, seja um simples abraço. Experimentar as emoções, pensá-las, ouvi-las, baixando o volume do ruído e da excitação constantes, pode ser interessante para acalmar os ressentimentos

e a ansiedade individual. Serão as janelas tecnológicas de um telemóvel, assim tão hipnóticas que não conseguem ser pausadas, de quando em quando? Repensar as pausas, as possíveis, e contrariar a dependência, oferecendo mais espaço para as crianças conectarem, ser curiosas e experimentarem as sensações por si, pode sossegar a ansiedade.

Boa semana e bem-haja.

CULTURA

A PARTIR DE ROMANCE DE FRANZ KAFKA

ESTE ESTREIA
“EM PROCESSO”

Peça sobe ao palco da Moagem esta quinta-feira, 20

JOÃO ALVES

A ESTE – Estação Teatral estreia esta quinta-feira, 20, pelas 21 horas, no Auditório d'A Moagem, no Fundão, a sua 50ª criação intitulada “Em Processo”, inspirada em O Processo, o emblemático romance póstumo de Franz Kafka.

O espectáculo surge no ano em que se assinala o centenário da primeira publicação da obra (1925-2025), considerada uma das grandes referências da literatura universal, propondo uma abordagem multidisciplinar, na qual teatro, música e desenho digital ao vivo se entrelaçam numa coreografia de linguagens.

A encenação, assinada por Tiago Poiares, “procura construir um organismo cénico dinâmico e inquietante,

onde imagem, som e jogo teatral se fundem num discurso estético singular e profundamente sensorial”, explica a ESTE, em comunicado.

“Em Processo” narra a história de Josef K., um jovem e bem-sucedido funcionário bancário que, sem motivo aparente, é subitamente acusado por um tribunal obscuro e arbitrário de um crime cuja natureza desconhece. A partir desta situação absurda e opressiva, Kafka expõe a impotência do homem moderno perante as instituições, os hábitos e os valores que o aprisionam, convidando- a reflectir sobre o poder, a burocracia, a culpa, a justiça – e, sobretudo, acerca do modo como estes moldam (ou esvaziam) o sentido da existência humana. Segundo a ESTE, este é um espectáculo que convida o público “a mergulhar no universo kafkiano, onde o absurdo, a alienação e a busca por sentido se transformam em matéria viva para a cena.”

A peça, encenada por Tiago Poiares, conta com a interpretação de António Rebelo, Joana Poejo, Miguel Sopas e João Clemente. E estará em cena de 20 a 23 e de 27 a 30 de novembro, com sessões de quinta a sábado às 21h00 e aos domingos às 16 horas, na Moagem.



Peça expõe a impotência do homem moderno perante as instituições, os hábitos e valores

Em cena de 20 a 23, e de 27 a 30 deste mês no Fundão



Os “Jc&Heróis de Shaolin”, uma banda do Tortosendo, também sobem ao palco

SEIS ANOS DEPOIS

TORTOSENDO ROCK
ESTÁ DE VOLTA

■ Após uma paragem de seis anos, o Tortosendo Rock, segundo a organização, “um dos maiores eventos de rock da região”, está de volta a esta vila do concelho da Covilhã. No próximo sábado, 22, na Casa da Vila, o certame regressa sob a égide da Associação Jovem do Tortosendo (AJT).

“O icónico evento da Beira Interior está de volta, com um cartaz

que promete uma noite de pura energia. E reafirma-se como um dos principais marcos no panorama do rock da região” salienta a organização, que para esta noite que promete ser “memorável”, celebrando o melhor do rock nacional e local, conta com “três bandas de peso”. Subirão ao palco, a partir das 22:30, os lisboetas Critical Hazard,

com “o seu som potente e consolidado”, a banda da “casa”, JC&Heróis de Shaolin, que promete “um concerto enérgico, mostrando a força do rock que se faz na vila”, e os Gravity Trail, de Lisboa, que trazem “uma sonoridade que irá certamente conquistar o público e aquecer ainda mais o ambiente na Casa da Vila.” A entrada tem o valor de cinco euros.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“A LEVEZA DE NÃO SER”

■ Patente em Gouveia a exposição “A leveza de não ser”, de Fátima Teles, vencedora do prémio de Pintura Abel Manta em 2019. São 11 trabalhos que convidam a refletir sobre a imensidão e a complexidade do espaço e do tempo.
→ até 4 de janeiro, Museu Abel Manta



“DARTAGNAN E AS TRÊS MOSQUETEIRAS”

■ A história já contada e revisitada, em diversas formas, da rainha Ana, do Cardeal de Richelieu, de Milady, Julieta e D'Artagnan, em que três mosqueteiras salvam os mosqueteiros e o próprio reino. Para ver no Tortosendo, num musical.
→ sábado, 22, 14 horas, auditório do Unidos

A NÃO PERDER

MESA

22 NOV

21:30 TMC



■ É o regresso aos palcos de uma das bandas mais marcantes do início do milénio: os Mesa. No próximo sábado à noite sobem ao palco do Teatro Municipal, num regresso, em 2025, que inclui uma tournée muito especial e com a sua formação original: Mónica Ferraz e João Pedro Coimbra. Tendo como ponto de partida a revisitação do seu primeiro disco “Mesa” (2003), que culminou em vários prémios incluindo “Disco do Ano” (Antena3) e “Melhor Banda ao Vivo” (Globos de Ouro SIC/Caras), a banda irá também passar pelos temas incontornáveis dos seus outros álbuns que marcaram uma geração: “Vitamina” (2005), “Para Todo o Mal” (2008) e “Automático” (2011). Após o êxito da reedição do tema “Luz Vaga”, que contou com a participação especial de Rui

Reininho - um single que perdura até aos dias de hoje - a banda correu o país em digressão tendo atuado nos maiores festivais como SBSR, Sudoeste, Rock in Rio, Vilar de Mouros, Noites Ritual, ou o Galp Energia (na mítica data de encerramento do Estádio José de Alvalade, ao lado de nomes como Caetano Veloso, Jorge Palma e Xutos & Pontapés). O sucesso dos Mesa não se limitou ao território nacional. O álbum que deu a conhecer a banda originária do Porto foi editado na Alemanha e foi amplamente referenciado pela crítica de outros países como Espanha, França ou Reino Unido. Em 2025 lançaram uma nova versão do tema “Deixa Cair o Inverno”, canção que ladeia com temas “Luz Vaga”, “Vício de ti” e outros clássicos que não faltarão no concerto no TMC~.

TEATRO

O MEU SUPER HERÓI”

■ O teatro regressa à Guarda com a peça “O Meu Super Herói”, de Elmano Sancho. Trata-se de uma criação que cruza teatro e poesia, história pessoal e memória coletiva, “onde o português surge como a língua do exílio e talvez do reencontro”. Numa história em que um homem empreende fazer a viagem que o pai fez nos anos 70, ao emigrar para França, mas ouve na rádio uma voz árabe, de uma mulher, na qual se reconhece. Nas hesitações, nos silêncios, nos sonhos dela. Reconhece a língua do exílio, do desenraizamento, da fragmentação. A língua que os une: o português.
■ sexta-feira, 21, 21:30, grande auditório do TMC



TEATRO

“O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA”

■ O Festival de Teatro da Covilhã termina no próximo sábado com a estreia da 121ª produção do Teatro das Beiras, “O Coração de um Pugilista”, de Lutz Hübner, com encenação de Jorge Silva. A história de Jójó (Miguel Brás), um jovem a cumprir pena comunitária, e Leo (Victor

Santos), um velho ex-pugilista, que de um conflito geracional veem nascer uma vontade de se ajudarem mutuamente na concretização dos seus sonhos. A peça conta com novas sessões nos dias 23 (16h), 26 e 28 de novembro (21:30), no auditório Fernando Landeira.

22 NOV

21:30 TEATRO DAS BEIRAS



PORTUGAL



ANTÓNIO VARIAÇÕES
— SER COMO SE É!



Vindo de Amares, António Variações amava. A vida, as pessoas, Portugal.

Como o corpo é que paga, tomaria comprimidos na esperança que passasse. Mas o seu anjo da guarda não o protegeu, mesmo tendo vivido a vida que quis. Tendo sido ele próprio. Como se sentia – como sentia o amor.

Num país habituado à contenção, cinzento, apareceu como quem não conhece travão; colorido, direto, espontâneo. Não quis representar ninguém. Quis apenas existir como era — inteiro e sem disfarces. Não fazia da

originalidade uma bandeira. Era, simplesmente, genuíno. A sua maneira de estar confundia-se com a sua maneira de sentir: natural, instintiva, sem cálculo. Cantava o que lhe vinha à cabeça, essa sem juízo, vestia o que lhe apetecia, dizia o que pensava. E, por isso, desconcertava. E atraía. Como se todos quiséssemos ser como ele. Livres.

Portugal ainda olhava de lado quem saía da norma. E ser homossexual estava longe de ser considerado normal. Apregoá-lo, então era de doidos. Mas ele seguia em frente, sem manifesto, ou melhor ele era o seu próprio manifesto. Não queria mudar o mundo; queria apenas que o mundo o aceitasse tal como era. Nessa vontade simples, e quase ingénua, tornou-se referência para quem busca o mesmo, um lugar onde possa caber sem ter de se dobrar. Talvez tentar ser feliz.

Nas contradições da vida, o moderno era também o tradicional. Amava Portugal, e as Marias, Albertina ou de Fátima. E Amália, a Maria que nunca se fechou em Portugal. A Maria que vinda do povo se elevou ao topo do mundo. A sua bandeira. A força de Variações está nessa verdade desarmada. Não ensaiou a diferença, não teorizou a autenticidade — viveu-a. Foi ele próprio quando ser si mesmo ainda causava espanto. Hoje, passadas décadas, continua a ser mais atual do que nunca. Num tempo de imagens construídas e personalidades calculadas, António Variações lembra-nos que a singularidade não se fabrica, acontece. E que o maior gesto de afirmação não é o de quem grita quem é, mas o de quem simplesmente o é. A sua força e originalidade continuam a ser cantadas. Mas não chega.

ÚLTIMA PÁGINA

PERSONALIDADES

Vhils
SER DIFERENTE



Ir a Paris e não ver o grande mural de Vhils no Aeroporto de Orly, deverá constituir uma tremenda decepção para os muitos admiradores de um dos mais importantes artistas plásticos portugueses, e que iniciou o seu percurso fazendo graffiti no Seixal, onde passou a morar ainda juvenil, apesar de ter nascido em Lisboa no ano de 1987. Hoje podemos dizer o mesmo quando nos referimos às Pirâmides de Gizé, porque ir ao Cairo, e não ver “Portas do Cairo, 2025”, a mais recente obra de Alexandre Farto aka Vhils, pode igualmente revelar-se uma falha incrível. Chama-se Forever is Now (Eterno é Agora), a exibição de arte que vai na quinta edição e que a partir desta semana apresenta uma restrita lista de reconhecidos artistas, como o italiano Michelangelo Pistoletto, o franco-beninense King Houndekpinkou ou o sul-coreano Jongkyu Park. A primeira vez que um artista português é convidado a participar neste evento internacional, e que Vhils encara “tanto como uma honra como um momento verdadeiramente especial”, segundo o texto que publicou na sua página do Instagram, e onde colocou igualmente a definição de “Portas do Cairo, 2025”, revelando tratar-se “acima de tudo, uma reflexão sobre a conexão (...) Cada porta carrega a sua própria história: camadas de tinta, riscos, impressões digitais e reparações, testemunhas silenciosas das vidas que outrora enquadraram”. A maravilha do talento artístico de Vhils, numa simbiose quase perfeita com uma das sete maravilhas do mundo e Património Mundial da UNESCO, como são as Pirâmides situadas nos arredores da capital egípcia. Há cada vez mais razões para seguir de perto o caminho de um dos mais famosos intérpretes do Movimento de Arte Urbana (street art), porque Vhils exhibe a sua arte um pouco por todo o mundo. Depois de ter frequentado o ensino secundário, terminou os seus estudos em 2008 na University of the Arts em Londres. Há muito que pintava, ainda miúdo, muros, paredes e comboios na Margem Sul do Tejo. Começou a exhibir os seus trabalhos em 2008, e a partir desse ponto, abriu-se ao mundo, espalhando a sua arte em algumas capitais europeias, em Nova Iorque, mas também na Rússia, e igualmente na América Latina. Numa procura constante de novos métodos de expressão, Vhils desenvolveu outras técnicas, como por exemplo a construção de obras de arte a partir do uso de explosivos. Os “Rostos” de Saramago, Amália e Zeca Afonso esculpidos em paredes, são imagens fortes da sua marca.

Francisco Figueiredo

O NOTÍCIAS DA COVILHÃ TAMBÉM ESTÁ AQUI:
“CAFÉ-BAR JANÔ” - TEIXOSO

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

■ Casa da Sorte - Unh. da Serra	■ Lidl - Covilhã	■ Junta Freg. Belmonte	■ Intermarché - Covilhã
■ Meu Super - Tortosendo	■ CM Penamacor	■ Junta Freg. Teixoso	■ Twintex
■ Pingo Doce	■ Central Camionagem	■ C.C. Estação - Covilhã	■ UBI – Polo 1
■ P. Papelito - Manteigas	■ Centro Hospitalar	■ Mepisurfaces	■ UBI – Biblioteca Central
■ CM Covilhã	■ Estação da CP - Covilhã	■ Mercado Municipal	■ UBI – Ciências
■ Serra Shopping	■ Galp da Covilhã	■ G.Recr. Refugiense	■ UBI – Engenharias
	■ Tab. Rogeiros - Boidobra	■ Quiosque Estrela 2000	■ Fitecom - Tortosendo
	■ Amanhecer - Teixoso	■ P. Sonypal - Tortosendo	■ Espl. O Jardim - Penamacor

Sei Miguel O TROMPETISTA



Singular, provocador, visionário. Um músico de jazz, muito mais do que um músico de jazz. Um desafiador que sentia a música como um fruto do seu pensamento. Experimentalista, autónomo e independente. Assim viveu numa busca permanente de algo diferente, alternativo. E para tal é preciso muita resistência, num mundo da criação musical pouco dado a outsiders. Sei Miguel foi um músico de vanguarda

e mestre do improviso, ousado como poucos, fazia com o seu estilo minimalista, um jazz único. Nasceu em Paris em 1961, viveu a infância no Brasil, e radicou-se em Lisboa a partir do início da década de 80. Com Fala Mariam, parceira de uma vida fundou o grupo Moeda Noise. Gravou Breaker, foi capa da Blitz, e ganhou o estatuto de figura de culto fora do circuito do jazz institucional. Entre os mais de vinte discos que gravou, muitos em colaboração, estão também Songs Against Love and Terrorism de 1989 e The Blue Record, no ano seguinte. Com o seu trompete de bolso, marcou o jazz que Lisboa ouvia nos anos 90 e 2000 em concertos no Ritz Club, Hot Clube e na Galeria Zé dos Bois. Em 2010 deu uma entrevista ao Público em que também deixou o seu legado: “O jazz cada vez mais instituído, o jazz pseudoglobal e da União Europeia Caga Regras (UECR), não me quer. E eu, assim como ele se tornou, também não o quero. Importa-me o jazz verdadeiro”. Um instrumentista muito corajoso, um compositor que deixou o seu sopro como uma impressão carnal. A revista britânica The Wire chamou-lhe “o segredo mais bem guardado da nova música portuguesa”. Sei Miguel morreu no dia 11 com 64 anos.

Francisco Figueiredo